

# PIROLITA

UM  
ESCUDO

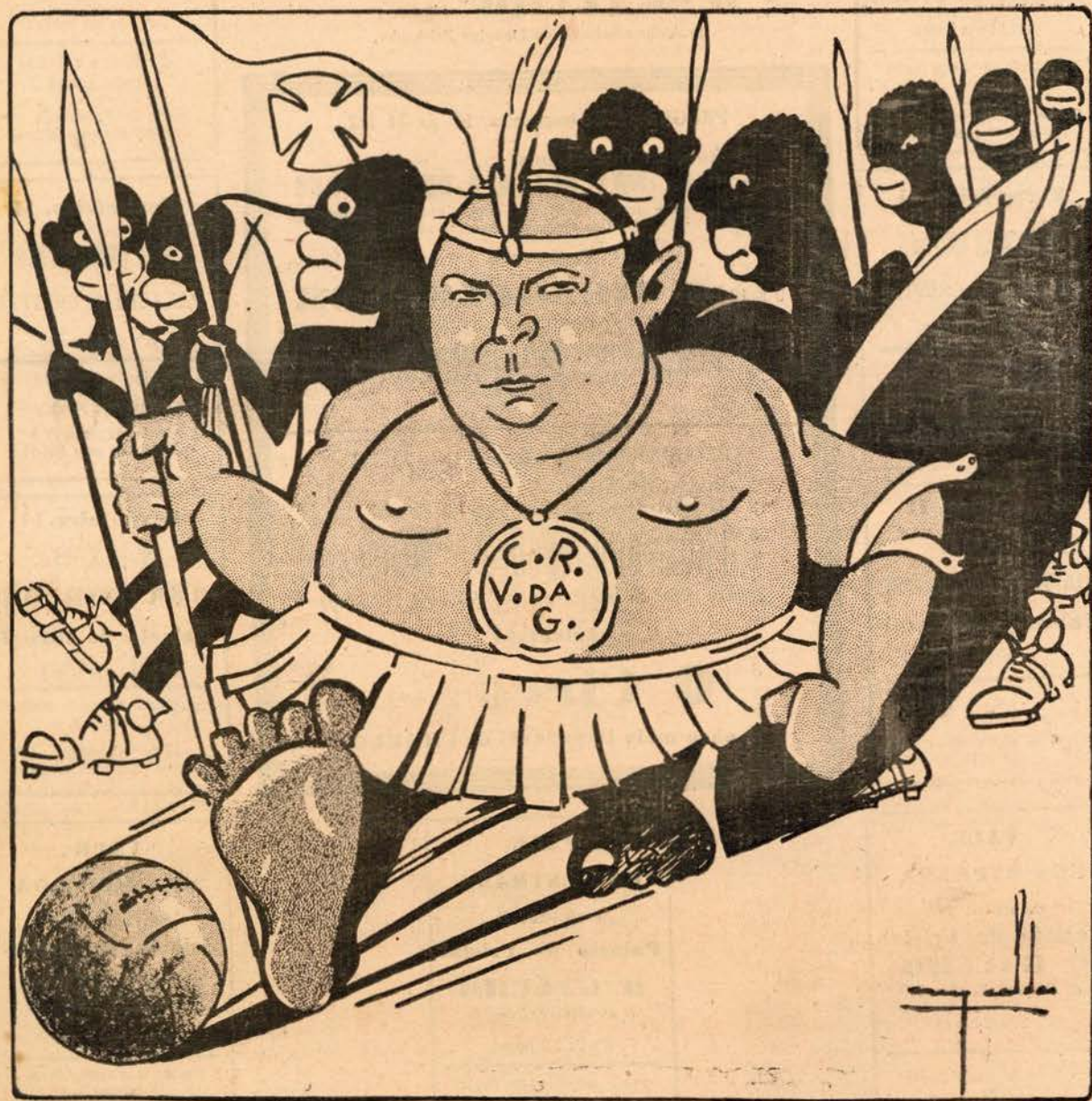
bate que bate  
arnaldo leite e  
carvalho barbosa

ANO I

Sabado, 8 de Agosto de 1931

Num. 29

Pedro Alvares Cabral descobriu o Brasil...



... "Vasco da Gama" descobriu o Porto



# Max Linder -- Charlot -- Ricardito -- Douglas Fairbanks

## Estão às vossas ordens

Caste'o Lopes, o grande productor cujos studios ficam fronteiros à conhecida e chic alameda das Fontainhas, deitou cá fora tudo que tinha de bom e mandou-nos o Charlot, o nosso falecido Max Linder e o vivinho Ricardito. Trez personagens distintas, mas unicas no genero de fazer rir, brincar e enchousar.

Serão mais dois espectaculos em cheio, duas autenticas «soirées» onde se dá *rendes-vous* à nossa primeira sociedade. «Pirlito» está lançado como Empresario de borla e podem aparecer todos os concorrentes a oferecer o «écran» e mais 8 tostões, que ninguém lhes chega.

A concorrência ao GAÚCHO foi de tal ordem, que a pedido de varias familias damos hoje—não é para abusar—uma sessão especial com Douglas Fairbanks. Tambem no interesse do publico e tendo em atenção que uma grande parte tem de reparar os queixos, ao sabado, O GAÚCHO passa á por volta das 10 1/2 horas.

Para facilitar a digestão durante os dias da sessões, trocam-se as senhas no Palacio e na Cancela Velha, 39.

HOJE SABADO, 8. EM SESSÃO EXTRAORDINARIA

- 1—Documentario Portuguez
- 2—Revista mundial
- 3 e 4—Comica

Intervalo—A's 22 e 1/2

### O "GAÚCHO"

Trabalho admiravel de Douglas Fairbanks

PROGRAMA de terça-feira, 11, ás 21 1/2

- 1—Revista e Documentario
- 2—**O MERGULHADOR**
- 3—Grande drama submarino com a cooperação da Marinha de Guerra e Aviação americana
- 8—

Intervalo

### O MERGULHADOR

Com Jack Holt, Raph Graves e Dorothy Revler

- 11—**Os Trez Mosqueteiros**
- 15—Formidavel parodia aos "Trez Mosqueteiros" com Max Linder

PROGRAMA de sexta-feira, 14, ás 21 1/2

- 1—Revista Mundial
- 2—Tempestade de Neve na Serra da Estrela
- 3—**Ricardito Pobre Milionario**
- 7—Grande film de aventuras com Richard Talmadge

Intervalo

### O Circo

A obra mais impagavel de CHARLOT

Terça-feira, 11

**VALE**

**UMA ENTRADA**

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlito" aos seus leitores

Terça-feira, 11

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlito" aos seus leitores

Terça-feira, 11

**VALE**

**UMA ENTRADA**

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlito" aos seus leitores

**VALE**

**UMA ENTRADA**

Sabado, 8

Palacio de Cristal

**O GAÚCHO**

de Douglas Fairbanks

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda de esta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlito" aos seus leitores

**VALE**

**UMA ENTRADA**

Sabado, 8

Palacio de Cristal

**O GAÚCHO**

de Douglas Fairbanks

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlito" aos seus leitores

**VALE**

**UMA ENTRADA**

Sabado, 8

Palacio de Cristal

**O GAÚCHO**

de Douglas Fairbanks

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlito" aos seus leitores

Sexta-feira, 14

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlito" aos seus leitores

Sexta-feira, 14

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlito" aos seus leitores

Sexta-feira, 14

**VALE**

**UMA ENTRADA**

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlito" aos seus leitores



Dirigido por  
**Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa**  
Propriedade e Edição de Oliveira Valença  
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA  
Canceia Velha, 39 — PORTO  
Telefone, 1058



## ASSINATURA

12 números . . . . .	Esc. 11\$00
24 " . . . . .	" 21\$00
Ano . . . . .	" 40\$00
Colónias (ano) . . . . .	" 50\$00
Brasil " . . . . .	" 60\$00

**Chegou e disse****Uma Estatística**

Do "Anuário Demográfico" referente a 1930,—estatística cariosíssima e que vale mais do que muitos compendios de filosofia,—arrancam os seguintes números:

«Nasceram, naquele ano, 202 529 pessoas e morreram 116 352. Nasceram mais 1.659 indivíduos do que no ano anterior e a soma dos mortos baixou de 22 472. Dos que nasceram em 1930, 103 928 eram do sexo masculino e 98 601 do sexo feminino. Houve 47 746 casamentos, mais 3.221 do que em 1929. Divorciaram-se 958 casa s. mais 49 do que no ano anterior, batendo Lisboa o "record" com 358 divórcios.

Em Lisboa, os casamentos foram em numero de 6.069, ou seja 12% dos do resto do País, e, no Porto, em numero de 6.347. Em Evora, houve apenas. 981. Os divórcios, em Bragança, foram apenas, 2.

Dos 41.746 casamentos, 33 517 foram religiosos, e, destes, 29 protestantes, 2 judeus e 1 ortodoxo.»

*Meditemos, rapidamente, porque o tempo é dinheiro:*

Nasceram mais homens do que mulheres. Feitas as contas, cada homem tem direito, apenas, a 0,87 de uma mulher; e a cada mulher pertence, de direito, um homem, virgula, cinco.

Nasceram mais 86.173 pessoas do que morreram. Isto é: Um riquíssimo "super-avi" de gente nova!

Quanto a casamentos, foi um nunca acabar! O Matrimónio é uma coisa muito bonita, louvado seja Deus! Mas a verdade, também, é que os divórcios não lhes ficaram atrás...

Exceptuando Bragança, — onde o "conjugo-vobis" é tomado a sério, no resto do país, os advogados não tiveram mãos a medir...

Nas grandes cidades, o casamento é, apenas, o pretexto para um divorciosinho escandaloso.

Eles, como padecem de cinefilia, não podem com uma noiva bem alimentada pela cauda. Elas, cinefilas também, papam o noivo e exclamam, muito desoladas: «Aqui hace falta un hombre!»

Apesar de vogarmos em pleno regimen republicano, a tendencia para as testas coroadas sente se bem a evidencia!

Por um lapso lamentavel, a estatística não regista os casamentos á porta do Talho, nem á moda de Campanhã...

**A minha beldade**

(a Lino Leal) 22

*Quando á tarde passaste, sítia e donairese,  
deixando no caminho um rasto perfumado,  
—o perfume rubado á mais bonita rosa,  
a minha inspiração voou para o Passado.*

*'Inda me lembro: foi numa noite invernosa,  
medonha noite a que eu, um louco enamorado,  
me expus p'ra te beijar, esperança ditosa  
que enchia o peito meu, já tam amargurado.*

*Os raios rasgam, lá do alto, a escuridão;  
célere passa o vento e ribomba o trovão,  
e num medo infantil agarras-te a mim, tola...*

*e os meus labios então um beijo vão depôr  
na tua boca donde exala um tal fedôr,  
—esse cheiro rubado á putrida cebola.*

Ribeiro Junior (Tonisca)

**Blóco****J. M.**

GUSTAVO JERÓNIMO 1931

Mais do que médico—Artista  
De imenso valor Ele é  
...E João, sem ser Baptista,  
Resistiu a Salomé...

A Direita... Eden de cá,  
já lhe rachou a cobeçal...  
No Porto inteiro não ha  
Ninguém que o não conheça.

Sendo Monteiro, da pera,  
Orgulho da Luzitania,  
Com coragem, inda espera  
Da Bequerda outra Traulitanã...

E. S.

**Balancete****Pirolitos e Gazosas**

Fez seis anos, no dia 2 deste mês, que faleceu o illustre actor José Ricardo, idolo das plateias do norte que muito o admiravam e muito e muito lhe queriam.

Seis anos! Quem nos havia de dizer que em tão pouco espaço de tempo se esqueceria para sempre o genial artista, creador assombroso do *Lésma*, dos *Dois Garotos*, do *Gaspar*, dos *Sinos*, do *Teopisto Barata*, do *Testamento da Velha* e de tantos, tantos outros trabalhos que tornaram popularissimo o saudoso artista?

O Zé Ricardo! Era um nome que todos os portuenses de ha trinta anos pronunciavam num mixto de admiração e simpatia!

Zé Ricardo!

Uma lagrima de saudade para a memoria do glorioso artista a quem devemos o successo de alguns nossos modestissimos trabalhos.

Do nosso venerando antepassado, Vasco da Gama, illustre descobridor do caminho para a India, recebemos o seguinte bilhetinho pelo «Espiritismo Sem Fios»:

*«Tenho lido nos jornais diversas referencias desagradaveis á minha pessoa, o que muito me tem penalizado. Er nada tenho com o assunto que se trata e julgo que o responsavel é o meu colega Pedro Alpaes Cabral.*

*Quem o mandou a ele ir descobri-los?*

*Desculpe a impertinencia.*

(a) Vasco da Gama».

Talvez tenha razão o grande navegador. Mas o que ele ignora é que Alvares Cabral não os descobriu de todo.

...Só aqui, no Porto, quando gramaram com 2 a 1, também do Porto, é que eles se descobriram e mostraram tais quais são!...

Na segunda feira passada os excursionistas que vinham de Vigo tiveram de deixar as cúbicas e as peúgas na alfandega de Valença.

Foram revistados, cheirados, esmiuçados, apalpados e, por fim, taxados com a pauta alfandegaria.

Os zelosos funcionarios de Valença cumprem escrupulosamente com os seus deveres, e tem um tal carinho pelas pautas aduaneiras que bem se lhes pode chamar uns verdadeiros filhos da pauta.





## oito rodos

Minhas senhoras: O "Pirolito,"  
fica às ordens de V. Ex."



## Modas

Terminado o nosso inquerito sobre o Amcr, iniciamos, hoje, outro destinado a um exito de arromba e cuspo que suplantará o primeiro.

Trata-se nem mais nem menos que do Beijo!

O Beijo! O osculo! O chôcho! A beijóca!

A biblia labial do Amor!

O que é o beijo?

O beijo, o beijo é... é o que nós vamos agora saber.

—O beijo é uma letra que se vence no prazo de nove meses. Não sendo paga, protesta-se e vai para dentro dum frasco — *Borges & Irmão*.

—O beijo é, muitas vezes, a lingua extraída a ferros — *Dr. Couto Soares*.

—O beijo é o box do amor, é um directo aplicado nos labios que põe o coração K. O. — *Santa Camarão*.

—O beijo são os labios em off-side e a paixão em corner — *Wildemar*.

—O beijo é uma porcaria... politicamente falando. Olhem lá se eu beijei a frente única!... Nem a frente nem as trazeiras — *Bruto Camacho*.

—O beijo é uma super-produção feita com as películas dos labios e realisada pela casa «Linguado and Company» — *Raul Freire*.

—O beijo é a filosofia da carne. Condenemos o osculo! Só é permitido beijar o Cosmos — *Dr. Leonardo Coimbra*.

—O beijo é uma marrada dum Palha Blanco. Um beijo ho desses mata um cavallo — *Simão da Veiga*.

—O beijo é a poesia máxima! Os labios são os Lu-lu-ladas do desejo, a epopeia libidinosa e sexual dos nervos em vibrações espasmódicas — *Virginia Vitorino*.

—Ai, filha que bem que falas! Sabes lá tu o que é o beijo dum homem!... — *Mercedes Blasco*.

## Conselhos

### O preço dos géneros

#### Mercearia

Farinha de pau de marmeleiro 3\$00  
Farinha de pau e corda, 2\$00; Bacalhau inglez (bebado e com cachimbo), 8\$00; Bacalhau da Terra Nova com batatas da Terra Velha, 7\$00; Feijão branco proprio para filmes sonoros, 10\$00; Feijão fonegético, marca Ufa, 12\$00; Velas «Gouda» para dar luz 5\$00; Velas Erbon para não dar luz, 24\$00; Velinhas de cacau muito saborosas e aromaticas, 15\$00; M. carrão fascista, 6\$00; Massa est. ela (de cinema) 18\$00; Cúcús (no singular), 10\$00; Queijo c. b. c. d. preto (com carapinha e lendeas 50\$00; Queijo da Serra de escorrêgar e cair, 40\$00; Café com cevada (irmã do cevad.) 14\$00; Café com bihar e restaurante 80\$00; Manteiga da Fabrica Cebolada, de Cinemas de Baixo, 16\$00; Cha preto com ponta branca e azul, 22\$00; Chá verde com pontas emboladas, 24\$00; Vinho da Madeira... para soalhos, 20\$00.

### As mulheres célebres

#### Jeanne d'Arc

A Joana do Arco, nasceu em Orleans, e foi para a França, o mesmo que o nosso D. Nuno Alvares Pereira foi para Portugal.

Pequena, ainda, entretinha-se a jogar o arco pelas ruas, motivo porque teve de arcar com a acunha que lhe puzeram. A Joana é avó paterna da ex-rainha de Portugal, D. Amelia de Orleans.

Quando os inglezes invadiram a França, a nossa heroína (nossa, lá deles!...) ajuntou-se a uma mania de rapazes e

## Receitas

raparigas dos Arcos da Ribeira, dos Arcos de Miragaia e do Arco da rua Augusta e formou o batalhão dos Arcos de Pipa, tendo escorraçado os ingleses da Arcada franceza pertencente ao Sr. D. Carlos VII.

Chamam á Joanhinha, a *pucelle de Orleans*. *Puceile* é como quem diz pulguinha e nós não acertamos lá muito bem com a denominação.

Ela personifica o patriotismo popular francez, mas tambem o nosso D. Nuno é o simbolo sagrado dos patriotas portuguezes e ninguem ainda lhe chamou percevejo...

Em paga de ter expulso os ingleses e defendido a França, ariscando a pe e os ossos, foi queimada viva em Rouen, cerimonia a que ella assistiu cheia de coragem, até fi ar em torrêsmos.

Foi o que lhe valeu para ser Santa cinco séculos depois!

A Joana do Arco dedicou se tambem á literatura, tendo escrito diversos trabalhos, entre os quais se destacam: «O Rocambole» — «A Confissão do Vicente Marujo» — e a «Arte de cosinhar á roleta».

Figura em todas as igrejas francezas, tendo como rival a Santa Terezinha do M-nino Jesus, que tem mais fieis e velas de cera do que a propria Joanhinha.

### Culinaria

#### Acepipes Pirolitaceos

*Chôcos guisados* — Compra-se uma duzia de ovos que estejam completamente chôcos.

Tira-se-lhe a casca, a gema e a clara, ficando-se sómente com o chôco de cada um.

Põe-se a ferver e adiciona-se a cada chôco dois, três ou mais guisos, até eles ficarem completamente guisados.

Este jornal foi visado pela  
Comissão de Censura

D. Pirolita





## Incendiarios, assassinos e ladrões

### Uma quadrilha temível

*Freixo de Espada-à-Cinta, 2* — Esta ridente Vila, muito apreciada pelos «toulístes» que não se cansam de admirar os seus monumentos medievais e simpáticos, vive, há cinco longos dias, sob um pesadelo horrível. Alarmada, toda a população se fecha em casa a sete chaves, tiritando de medo...

Vinda das espessas florestas dos Abruzzos, perseguida pela policia internacional e colectiva de ambos os sexos, encontra-se aqui—(onde?—Mistério insondável da Natureza opaca!)—a celeberrima quadrilha dos Dentes de Crocodilo, composta de cinquenta e dois membros locomotores, um porta-bandeira, regente da filarmónica e capelão.

Esta famosa quadrilha, — filiada em Berlim no Grupo Sangrento das Barbas de Satanaz, espécie de «maffia» ignóbil, —oculta-se em local vedado a profanos, não sendo possível, até hoje, descobrir o referido sitio. Não se tem registado sinistros, a não ser quatro assassinatos de

menores vacinados, de todos os sexos e tamanhos, e um caso de fogo-posto na Assembleia Magna dos Operários Picheleiros Funebr-s.

O administrador requisitou três regimentos de artilharia pesada.—C.

### Crime dum ex-alienado

*Cêra-de-Milho, 4* — Periscópio Nunes, ex-alienado e actualmente professor de ginástica sueca, depois de ter ingerido cinco mil litros de alcool desnatado, por aposta, incendiou a Biblioteca dos Extintos Frades Cerieenses e a Cadeia Civil desta Vila, soltando os presos e uma gargalhada satânica.

Depois, enforcou-se, tendo o seu funeral sido muito concorrido.—C.

### Amputação misteriosa

*Olhão, 3* — D. Solidão Chegadinho Faz-faz da Silveira Pescadinha Marmota

(Serapião de Aveiro), ultimo visconde da Fechadura e almirante honorário da Esquadra da Suissa, acordou, há dezoito dias, sem uma perna, a qual lhe tinha sido decapada pelo terço e cavidade inferior.

A policia procura descobrir o autor do crime, afirmando D. Solidão não poder dar qualquer indício, porquanto, no momento do horrível corte da perna, se encontrava profundamente adormecido.—C.

### Roubo audacioso

*Azurara, 3* — Ontem, na missa conventual, quando o sineiro da igreja desta Vila subia a torre, no exercicio das suas nobres funções musicais, um grupo de meliantes surgiu na sua frente, a meio da escada, armados de metralhadoras automáticas, obrigando o ilustre «virtuoso» do bronze a entregar-lhe todos os seus haveres.

Os meliantes não foram presos, por o regedor se encontrar ausente.—C.

## Conversa fiada

### Movimento associativo

—Peço a palavra, sr. Presidente!  
—Tem a palavra o nosso digno consócio Libório Quadradinhos.

—Fora! Fora!

—Se a assembleia interrompe o proximo discurso do nosso digno consócio, resignarei o meu cargo de Presidente.

—Não! Não! Que fale! Que fale!

—Tem, portanto, a palavra o nosso digno consócio Libório Quadradinhos!

—Meus senhores: O povo não pode nem deve pagar mais! A crise é um facto! E nós, industriais de padaria...

—O gajo tem vergonha de dizer que é padeiro!

—Perdão. Isto é uma frase muito usada. Mas se V. Ex.<sup>a</sup> não concorda,

direi então: Nós, os alimentadores das classes cultas, semi-cultas e incultas...

—Ah! Ah! Ah! O maduro está a gastar palavras de domingo!

—Chamo novamente a atenção da assembleia sobre a minha prevenção de há pouco.

—Há mais presidentes na terra!

—Seria melhor o sr. Presidente mandar evacuar a sala!

—Não admito insinuações àcerca da minha maneira de proceder! Quando chegar o momento da evacuação, não me esquecerei de o fazer?

—Perdão, sr. Presidente, mas longe de mim o intuito de melindrar V. Ex.<sup>a</sup>!

—Apoiado!

—Mas, afinal, sr. Presidente, estou ou não estou no uso da palavra?

—Continua no uso da palavra o nosso digno consócio Libório Quadradinhos!

—Meus senhores...

—Têmos conversa fiada!

—Sr. Presidente: Em vista da atitude inóclita de alguns membros desta assembleia, desisto da palavra!

—Está encerrada a sessão!

—Então?

—Discutiu-se tesamente. Foi uma sessão esplendida! Só faltou irmos todos parar ao Aljube!



Frei-Satan.



# CARQUEJA

## OS TUMULTOS EM ESPANHA

### SOB O MOMENTOSO ASSUNTO

#### Que nos disse a tia Belandina

Todos conhecem o assunto. Já lá dizia o Poeta:

*Carqueja? quem a não usa?  
Carqueja quem a não tem?*

Essa humilde planta leguminosa, indiscutivelmente silvestre, embora sem ser alegre, deixa os seus ramos secar só para nos proporcionar o prazer de atear o lume... E dezenas, centenas,—quicá milhares de representantes do sexo frágil e coleante, arrastou-se por essas ruas, trepando as mais íngremes ladeiras, na condução da referida planta íngua e leguminosa, auferindo, em troca de tão árdua tarefa, uns miserios centavos, possivelmente alguns escudos, apenas o suficiente para o pão delas de cada dia utii!...

De repente, porém, outro poder mais alto se pô de pé. E as sinceras conductoras diplomadas da Carqueja, vêm o futuro comprometido, a fome, a miséria,—a Morte!

Dahi, uma revolução nominal de todas essas pobres mulheres. E' a Carqueja que se eriça, indignada pela prepotencia dos profilaticos edis!—E quando a Carqueja se revolta, é certo o grito subterrâneo e desgrena-lo:

—Carquejal de pé!

A tia Belandina é uma carrejona simpática, de sessenta e muitas primaveras, barbã hi-senta á passa-insecto, unhas de luto, pela Patria, talvez!

Ao vêr-nos, deixa escapar um som cavo,— um uivo de desespero e raiva impotente.

—Uma infamia, não acha? Quem nos pode impedir a condução carquejal, embora a nossa alma sangue ao trepar a Corticeira? Quem?

A tia Belandina é uma senhora instruída, apesar da carqueja. Filha de pais muitíssimo incognitos, descende, todavia, duma excelente familia; e se não usa o cabelo á garçone, é porque a carqueja a amarrou á semi indigência. Sabe linguas; Diz «usted», «carago», «monsii»,—e se nunca proferiu,—ao entrar em casa, o ceber aforismo espanhol «aquí no hay trampa», é porque nunca gostou de mentir.

—Não!—prosegue a valorosa senhora—Deixem-nos tranquilas com a carquejal O mal é o noss.? Paciencia! O inverno, o frio, a chuva, e nós como bestas de carga, não desfazendo, galgando calçadas tenebrosas? Que importa? Quando a chuva cai, a carqueja chegará húmida ao destinatario, mas a nossa consciencia vai enxuta!

E, num grande gesto:

—Vão-se os aneis, mas fique a carquejal

Mais não disse, a tia Belandina.

Ao longe, uma voz sumida, apregoava a humilde planta leguminosa e silvestre. E o «Pírolito» deitou as barbas de mólho, ao vêr a carqueja do visinho a arder...

E quando em seu lombo se punha,  
O burro, já fatigado,  
Crava-lhe um dedo sem unha.  
O leão, todo indignado:  
—Isso é que não pode ser;  
Antes prefiro morrer.

—Procedeste assim comigo,  
Hei de aguentar-me também;  
Que isto de unhas, meu amigo,  
Cada qual ferra a que tem.  
Se o dedo era forte ou não  
Só bem o sabe o leão.

RIXAS

Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS  
PARA OS NOSSOS LEITORES

Telegrama atrozado, mas  
que ainda chega a tempo

E' na pail Que zaragatal  
Mas que enorme lagariçal  
Correu se gente á batatal  
Correu-se gente á nabical  
Houve bulhas, houve brigas  
E tapona do diacho.  
Facadas no fol' das migas  
E canhões pela boca abaixo!  
Essencia de «chanfalhite»,  
Gamelas d'agua a ferver,  
Cartuchos de dinamite...  
Cearas de trigo a arder!...  
Houve sabradas na espinha,  
Chanfalhadas pelas tronbas,  
Com cravo de cabecinha,  
Ail filhos, que cheira a bomba!...  
Houve tiros ás carradas,  
Toda a especie de explosivos,  
Pão duro, nozes, granadas,  
Não ficaram homens vivos!...  
Com tamanha destruição,  
Toda a gente andava a trote,  
E até as pedras do chão,  
Dançaram o chifarote!...  
Corria o sangue nas ruas,  
Nas travessas, nas calçadas,  
As freiras andavam umas,  
Com as roupas encharcadas!...  
Vi um morto a correr,  
Mais um mudo, espavorido!...  
Constantemente a dizer:  
—Agora estamos perdidos!...  
Todos os surdos fugiam,  
Pelas ruas da Andaluzia,  
Assustados quando ouviam,  
O troar da artilharia!...  
Manetas de mã's no ar,  
E coxos aos pontapés,  
Homens parados a andar...  
Mas que sé ie de banzés...  
Os velhos pediam chucha,  
E até um recém-nascido,  
Pedia aos pais uma bucha,  
Caso houvesse pão partidol...  
Houve moscas por cordeis,  
Para aumentar o banzé,  
Foi um destes arranzeis  
Que ninguém fica de pé.

Ortsacserrrol

## FÁBULA

(Decifrações do penultimo enigma)

O burro e o leão combinaram.  
Um passcio, sem ap:stas;  
Meio camuho, assentaram,  
Irem um do outro às costas.  
O leão foi o primeiro,  
A fazer de cavaleiro.

Em subidas arriscadas,  
Quasi em meio do seitião.  
Crava as garras afiadas,  
Protesta o burro; e o leão:  
—Paciencia e toca andar,  
Tenha de me segurar.

**PARA APRENDER  
A ESCREVER A MAQUINA,  
BASTA COMPRAR O MÉTODO  
QUE VENDO  
A 3\$50 OU 5\$00  
PELO CORREIO.  
PEDRO GONCALVES  
RUA DE TRAZ-7  
(LOIÁS)  
TELEF. 87-PORTO**



# VM do P. DA MINHA GRACA

SOR José  
d'Artimanha

## A PROPOSITO DUMA CONFERENCIA

Senhores Piroliteiros:—Recebi a carta que transcrevo; e se virem que cá no céu do Pirolito coisas destas se consentem, grato lhes serei pela inserção em nome do signatario.

José d'Artimanha

Eis a carta:

Meu caro Artimanha:

Estou, informado, das boas graças (às vezes calha) em que Você está com os homens do Pirolito; sei também que nunca bati á sua porta que me não viesse abrir a escada evitando assim dormir de baixo daquela arca. E sendo assim uso:

1.º Rogar-lhe o favor de agradecer ao «Pirolito» o anuncio, que fez ha tempos, da minha celebre conferencia subordinada ao tema «a Graça, o ar e a Manha».

2.º E igualmente agradecer o ehamadoiro de Campos Monteiro, filho, quando em já sou Campos Monteiro, pae de dois pimpolhos que o beijam ternamente.

3.º Pedir-lhe a inserção das principaes passagens da minha conferencia, esmeradamente dita atravez dos microfones do Navarro e publicada na integra no Placard do Comercio.

4.º Pedir desculpa aos leitores de não ir na integra por absoluta falta de espaço. E passo a entrar no/a:

### A Graça o ar e a Manha

Meus amados irmãos:

Apoz es cumprimentos do estilo e a obrigatoria troca de Ramos, eu sija ramos do mesm genero, ou ainda, depois de trocar o Albano Ramos Paes, pelo Artur Ramos, entrarei supreiciamente no assunto que aqui me traz...

A graça o ar e a manha, tres coisas absolutamente necessarias para se viver e para se escrever no Pirolito. Escrever no ar, é facil; eu costumo escrever sempre num primeiro andar, palavra de honra; é rarissimo escrever no chão. D-sta forma os meus escritos voam com mais facilidade.

Bem mais difficil se torna encontrar a graça. Em Lisboa, não. Ha um bairro dela. E apexar disso, vivendo eu no Por-

to, tudo o que escrevo é de graça. Felizmente não tneho ainda de pagar por cima. Também não pago por baixo.

E a manha? E' mais necessaria para viver nos tempos que vão correndo do que o ar que nos alumia.

Sim, meus amados irmãos! A manha é a grande arma, na guerra como na paz. O proprio povo, diz: amanha - colherás.

A manha, em latim astucia, e em grego não sei, é o esteio onde se encostam os seres desprotegidos da sorte!

Vinde comigo agora para a graça. Vêde, olhai, examina! tudo o que é da Natureza é da graça.

Querem vós coisa mais cheias de graça do que uma Avé Maria bem dita?

O maior humorista da Humanidade foi o proprio Deus! E' por isso que nós, todos os que respiramos o ar da vida, andamos na graça de Deus.

Antigamente os espiritos retrogados, diziam que as almas, quando alcançavam

a perfeição estavam á mão direita do Deus Padre; agora não: agora é a graça quem tem o privilegio e os humoristas são os preferidos não pela direita de Deus, mas sim pela esquerda em virtude do ar de igualdade que conquistou o mundo.

Tenho aqui uma fotografia sonora, do trono do Senhor com o Cinefilo Careca, Carvalho Barbosa e José d'Artimanha sentados á beira de Deus. São tres pessoas distintas e só uma careca verdadeira.

Os dois primeiros estão fazendo as contas do Porto da visgem; e o terceiro pergunta a Deus porque é que o põe ao lado deles.

A graça conquista tudo até as calamidades são dez... graças.

A graça é tão necessaria á vida como o ar. O ar serve para tudo até para encher o Vacuo.

Sem o ar o que é que ficaria ao Aarão de Lacerda? E á D. Aurora Aranha?

E as coisas que andam no ar, desde as cabeças das mulheres até aos boatos?

Pod-ris objetar me meus atenciosos ouvintes que agora o que mais anda no ar é musica. E é tendes razão! Mas isto é um signal de progresso. Um café com musica leva menos assucar; um quilo de carne leva menos 100 gramas.

Um fato ás prestações, com um fadinho fica mais bem feito, e um casaco de peles com um maxixe até dá mais calor.

E é ou não verdade que cada musica nos dá um ar especial?: por exemplo: uma Malagueta, não sabe a pimentos morrones?; um charleston, não cheira a catings? e um tango, não dá um ar de cansaço especial?

Entendamo-nos meus queridos ouvidores: O ar é a vida; a graça; a razão de ser da vida; e a manha, a coisa mais necessaria da vida.

Estou a falar-vos ha quasi meia hora e sinto o microfone cansado.

Vou acabar por isso. Mas em antes sempre vos quero dizer que esta conferencia feita sobre um tema tão desencontrado, não foi ideada por mim: foi a manha do Pirolito quem a inventou. Eu esforço-me apenas por lhe dar um ar da minha graça.

### Ao telefone



—O quê? Está? Ligação rápida para Buenos Ayres? Deve ter sido pedida pelo inquilino anterior...



# As feras marinhas

## Farrapos da historia tragico-comico-maritima

### Do lobo do mar ao cavalo marinho

O mar é um imenso alguidar cercado de terra por todos os lados, e onde a humanidade lava os pés, os tornoselos, as coxas e os arrabaldes e onde os barquinhos costumam flutuar quando não lhes dá na cabeça para fazer pesquisas no fundo.

Há gente que vive no mar, que vive para o mar e que vive do mar.

Os que vivem no mar podem ser considerados como peixes e peixas quando pertencem a ambos os sexos. Não há peixes do sexo neutro. Ainda não pegou a moda entre a familia barbatânica.

Uma sardinha só gosta dum sardinho, um carapu duma carapôa, a marmota adora o marmoto.

Só a fanca faz excepção á regra porque se anda sempre a atirar aos peixes machos das vizinhanças.

Os que vivem para o mar são os fabricantes de barcos, nem que sejam de papel ou a prestações, os poetas e outros auferidos mais, que não têm nada que fazer.

Os que vivem do mar são geralmente os pescadores de aguas turvas para os quais qualquer negocio serve, nem que seja de agua salgada.

Mas o mar além de ter amantes, alimenta ao seu seio um grandioso numero de feras, das quais é conveniente fugirmos quando de nós se aproximam, nem que seja com o aspecto de leão do Atlas que tivesse devorado 18 exploradores sortidos e de raça branca, isto é, quasi inofensivas.

#### O lobo do mar

Antigamente figurava-se esta fera, com umas avantajadas barbas brancas,

#### Quem gosta de mim é ela!...

Razões, mas para que se foi o sonho  
Duma noite de insónia... o pesadêlo...  
Porque pensava em ti, era o meu sêlo,  
Que se traduz no amor, como supônhel...

O ambiente escuro, era medonho!...  
Eu procurava a luz, co no apêlo...  
Acompanhava a dor do cotovêlo,  
Que me fazia andar muito tristonho!...

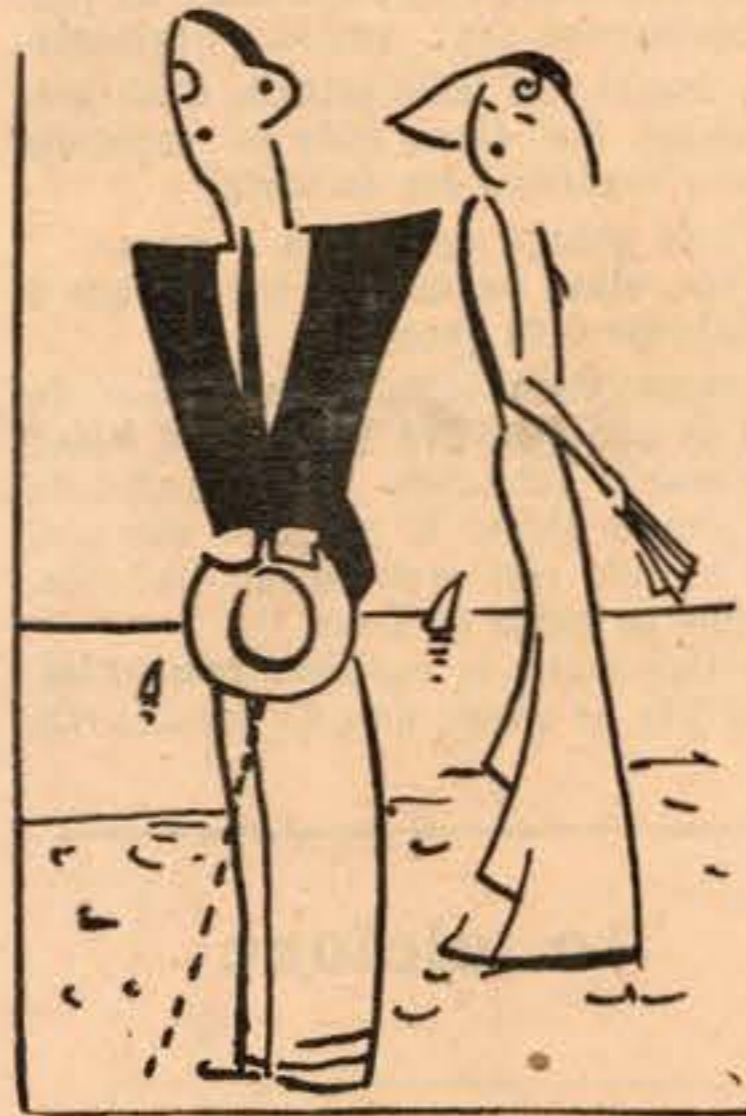
E reagir procuro, em triste fado,  
Que assim me faz andar tão aprensivo,  
P'ra que possas chamar-me o teu amado!...

São as razões todas que arquivo,  
Por seres, Orquídea minha, o meu peido...  
Porque te amo enfim... este é o motivo!...

ZEPHYRO

um cachimbo ao canto da boca, um suete, uma camisola grossa aos quadrilhos e umas botas de agua que começavam nas plantas dos pés e acabavam em local que a nossa imaginação não pode precisar bem.

Esses lobos não comiam gente, salvavam vidas muitas vezes, e serviam para réclamo ao óleo de fígado de b. calhau ás latas de atum «Tenorio» e a todas as fabricas de encardos e de aprestos navais. Mas o mundo avançou. Essa especie



Agora os lobos do mar são assim

feroz já não existe, ou por outra, existe, nos museus chamados praias de pescadores.

Agora o lobo do mar é geralmente um paposeco, que conhece o mar de ouvido, raras vezes de vista, e quasi nunca por ter nele tocado.

Ao domingo anda com um boné de capa branca, umas calças e uns sapatos tambem da mesma cor e um casaco com muitas estrelas, galões e botões que até parece um ceu estrelado em dia de calma.

Nos dias da semana, enverga um palhinhas tira os galões e afivela ao rosto

um ar desprezativo por tolos os que vão ao mar.

Esta fera não é tão perigosa como á primeira vista parece. Deixa-se caçar facilmente e afugenta-se com marmeleiro ou dois estalos no fucinho.

#### O cão de água

É um bicho vulgar que anda sempre de lingua de fóra e que não tem utilidade nenhuma para o homem.

Já da mulher se não pôde dizer o mesmo.

Há alguns que teem pêlos desde a ponta do rabo ao biquinho do nariz. São os chamados cães «fujão frade», «capiçua» ou «de duas caras».

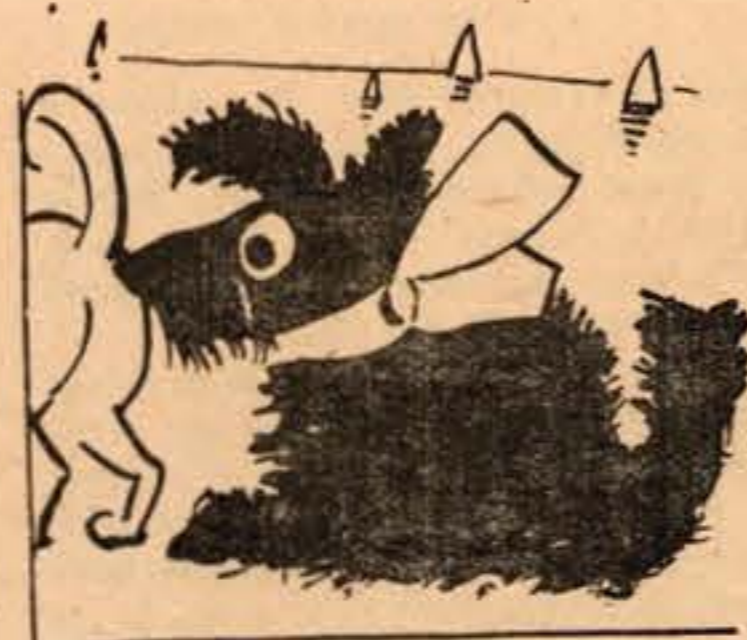
Usam-nos amarrados por um cordel, corrente, coiro, e as cidadãs que os trazem atrelados, olham para a gente como se trouxessem ali algum lobo da Alsacia. É tudo uma questão de presunção.

Enquanto a dona conversa com algum papo sêco os deixam atrelados ás calças os pelinhos da sua setinosa cabeleira ou qualquer outra recordação sólida liquida ou gazosa cujo cheiro penetrante só se extrai empregando a benzina Cotty.

Dormem no quarto da dona, em cima dum sofá, duma almofada, ou dentro da cama.

Estes ultimos pertencem á raça dos lambarinhos. Teem todavia uma vantagem porque segundo se diz:

Pelo pelo do cãesinho se conhece a dona. Ou então:



Um cão d'agua a ure-nir aos lobos d'Alsacia

Mulher com cão, pasaro de arribação.

O melhor processo para nos vermos livres destes bicharocos é trazer connosco um bull-dog, um Terra Nova ou um S. Bernardo.

Dona, cão e atilho desaparecem como por encanto.

#### O Cavalo Marinho

Quando eu era pequenino já o meu pai me dizia:

—Se vens tarde para casa apanhas uma sova de cavalo marinho que dá para uma casa de familia morar lá dentro.

E foi daí que eu comecei a temer aquela fera que de maritima tem o nome, mas que em terra habita, nasce e se desenvolve.

Os policias secretas, os ofendidos na sua (deles) honra, os inimigos da paz e concordia, trazem sempre á ilharga uma fera destas que não mata, mas moe.

Vai um grupo pela rua a dar vivas á Associação de Classe dos funileiros aéreos.

Záz. Aparecem logo dezoito cavalos marinhos que comem os vivos e lambem depois amigavelmente, como cães rafeiros, as costas dos entusiastas barulhentos.

O cavalo-marinho, ao contrario do cavalo-terrestre não conhece o dono. Malha seja em quem for e até se dá o caso de muitas vezes o seu legitimo proprietario ficar sem ele e vir a conhecer-lhe as caricias momentos depois.

Ha um velho ditado que afirma: «A cavalo dado não se olha o dente».



A cavalo-marinhada dada não se olha para traz...

Para o caso da fera em questão pode-se dizer:

«A cada cavalo-marinhada não se olha para traz».

#### A sereia

É das mais perigosas feras que pisam a borda de agua, apesar de moihar sómente os arteelhos na sua exposição conspiciua á beira-mar.



Pirolito não val no canto da sereia

Usa um fato de banho teórico que tende para o limite zero nos dias de boa disposição. O seu principal petisco são os patos, que pululam p-las nossas praias chics e que se deixam depenar com uma facilidade pasmosa, deitando, em seguida, a carne e o osso das vitimas para o barril do lixo.

Uma sereia ao natural não é petisco para todos os piladares, nem para todas as bolsas.

Em todo o caso todos aqueles que tiverem a má sorte de irem no seu canto julgam ao principio que teem a fera á sua disposição, mas são comidos num abrir e fechar de olhos.

Todo o homem sem vintem está imunizado contra a mordedura de semelhante bicharoco, principalmente aqueles que já uma vez estiveram para ser devorados e que conseguiram ver-se livres a tempo de tão ambicioso mamífero.

A sereia gosta de ostras e de perolas, é claro que cada coisa por sua vez. Depois duma ceia em que a ostra predominava o desgraçado que está preso pelos seus tentáculos, cai no dia seguinte com um collar de pérolas, ou então tem que fugir para nunca mais lhe aparecer.

É logico que estes ultimos teem que fugir para muito longe, porque de contrario nunca mais nenhuma sereia vai ao engodo.

Consegue-se facilmente dominar esta fera, recordando-lhe o tempo em que tinha o nome de Joaquina da Conceição esfregava casas e namorava um cabo da guarda republicana.

Nessa altura a sereia percebe que não leva dali nada e fica toda ofendida.

Outras vezes deixa-se seduzir só para que a gente não diga nada lá fóra.

Como vêem os leitores, estas feras maritimo-terrestres, muito mais terrestres que maritimas, não fazem mal a ninguém: O lobinho do mar tem garganta e nada mais, a sereia canta e chupa, o cãesinho lambe e... deixa ficar pêlos e o cavalo-marinho não mata mas... moe.

Podemos cantar, então:

O lobo fazia: Aô  
A sereia: Ai, Ai, Ai  
O cãesinho: Beu, beu, beu  
E o cavalo—marinhão,  
Sem dizer nem água vai  
Dá trocha no cidadão  
De se tirar o chapéu.

#### Quem gosta dela sou eu!...

Amigo "Pirolito": vamos nós,  
A's gentes, fazer vêr as nossas obras...  
Defendendo com alma as pobres sogras,  
Que de amigos se encontram sempre sós.

Que o mau sêstro do povo, á nossa voz,  
Cesse de as alcinhar de bichas-cobras!  
Escutando as palavras que desdobras,  
Curvados e submissos quais tóts!...

E se alguém; valoroso "Pirolito",  
Ousa afirmar que o nosso voto é tolo,  
Tentando abrir o imprudente bico.

Al dele!... que será feito num bolo...  
Amassado, cosido e depois frito,  
E em seguida comido que é um consolo!...

ORQUIDEA



# Cambios e quiebrós

## Viva tu padre, tu madre mais o Nuncio e o Simão

Com sol quente, de rachar,  
Muita gente destemida  
E cavaleiros sem par,  
Foi uma bela corrida  
Lá na Serra do Pilar.

«Alé» trabalhou com fé  
E tanto fez de capinha,  
Que, por fim, o nosso Alé  
Com o pé que o gado tinha  
Já se não tinha de pé.

Os artistas, com carceira,  
— Todos belos figurões—  
Touream de maneira  
Que mostraram ser peões  
Sem precisar faniqueira.

Os desunidos forçados,  
Bem pegaram, destemidos,  
Mas não foram ajudados.  
— Uns forçados tão unidos  
Merçiam ser enforcados!

Cavaleiros, um bijou!  
O Nuncio mais Simõesinho,  
Foram da tarde o clou  
Ao ver um tal trabalhinho  
A gente até cai de c...

No Nuncio um genio se alapa,  
E' um «az» em qualquer parte,  
Nenhuma regra lhe escapa  
Pois toureou com tal arte  
Que não foi Nuncio — foi Papa.

Curro, um tanto desigual  
Mas podia ser pior...  
— E vamos vêr se, afinal,  
Consequimos dar valor  
Aos touros, em Portugal,

Pra relembrao o passado  
De Marialvas valentes,  
E gritar como um danado:  
— Vamos aos touros, ó gentes!  
Isto, sim, isto é que é gado!...

FEEVIDEO

### As grandes reportagens

## Os negociantes de naufragios

Não sei se o leitor assíduo, atento, venerador e obrigado, já tinha ouvido falar dos negociantes de naufragios, — seita completamente tenebrosa e assaz secreta e privada.

Pois existem. Quando hontem desciamos dum taxi (desde crianças que temos a mania do taxi e do taxillir.) à porta do Gargamalo, na louvavel intenção de beber dois separados, encontramos o nosso velho amigo e lobo dos mares, o capitão reformado de calceteiros marítimos adidos, Groggy.

Groggy, que é um entusiastico adepto da lei seca, mandou vir um garrafão de Bucelas tinto, e, ao cabo do 25.º copo, limpando as alvinitentes barbas pretas, disse-me em voz convulsa:

— O naufragio da Princeza Marafona, do Medula, do Vaginland, etc., etc., são obra dos tais negociantes. Um deles chama-se Major, é um rapaz ainda nem novo nem velho, nem alto nem baixo, antes pelo contrario.

E, vendo o nosso espanto continuou:

— Quando o encontrei no Rio de Ferevereiro, o Major que andava sempre munido de duas bolsas de dinheiro, despejava-as com a maior facilidade. Mais tarde, em Santos, pela Pampulha, naufragou um barco. O homem do leme, apanhara uma indigestão de pepinos e largando a direcção e a assembleia geral, fez com que ele batesse num banco falido. Major ia a bordo. Ao sair de Pernambuco, no va-

por italiano Ratezza, o cosinheiro de bordo caiu pelas bordas falsas. O capitão, no intuito de salvar uma caixa de marcarrão que o caído levava no avental de pau, stiron-se ao mar. Atraz do capitão foi o irrediatto, o maquinista, o timoneiro, até que o Ratezza se esbarrou num banco ou cadeira de areia. Major ia a bordo...

«No barco inglez Pennyslongh toda a tripulação foi envenenada com sulfato de soda e como andavam todos com as calças na mão, o navio a toda a velocidade foi bater na praia do couraçado inglez Testhyclassy. Major ia a bordo...»

— Mas afinal, perguntamos nós, que interesse tem esse gajo em dar cabo dos navios?

O capitão mandou vir segundo garrafão, ageitou os oculos de couro e redarguiu numa voz ainda mais convulsa:

— Ha companhias falidas e mal pagas em divigendos, que tem interesse em se desfazer dos calhambiques. Os armadores não se importam com os armados nem com a armação e o que querem é receber a massa do seguro. Ha carregadores que carregam no seguro porque descariegam caixas vasiaas cheias de pedras.

Major recebe grossas luvas de box por cada desastre que provoca e por isso vive à larga, a grande e à franceza, e a ingleza, etc., etc.

Nesta altura, como o capitão já estava improprio para o consumo duma entrevista, levamo-lo com mil precauções para debaixo duma meza e retiramos aflitos para a redacção a escrever esta espantosa reportagem.

REPORTER NIZA.

(A seguir — Um drama no Sud).

## PARA MATUTAR

Com vontade de fazer  
o que dita o coração,  
seja homem ou mulher,  
lá vai, de papel na mão...

E' um alivio faze-lo!  
E nobre burguês ou monge,  
— não parece mal dize-lo —  
faz aqui... ou vai mais longe...

Come a gente p'ra viver,  
seja velhote ou rapaz.  
Mas, ahl, depois de comer  
é que a tal coisa se faz!

E' um verbo. Tem um O  
e dois AA, caro leitor.  
Acaba em R. Anda! Ve  
se és bom decifrador...

Zecateca

Decifração do enigma anterior:

### Cama

Mata-am-no, — Braorcurrs, Eclipse,  
Nico, Constant, Atir, Benmel, Toneca.

Recebemos, tambem, as seguintes decifrações em verso:

Quem boa cama fizer,  
E' para bem se deitar;  
Seja homem ou mulher,  
Nem sempre p'ra descansar...

Aborrecido, co'a lama,  
Deste meio d'letério,  
Quasi me apetece a cama  
Mais fria do cemitériol

E de lá, dentro da cova,  
Dar — já coberto de terra —  
Ao "Pirolito" esta nova:  
— Reprise da Grande Guerra!...

Rixas

\*\*\*

Quando chego do serviço,  
Sobre ela me espreguiço  
Porque venho fatigado...  
Pouco depois, adormeço...  
Até da vida me esqueço!  
Só assim estou descansado!

Acesnoj

## Livros de Sports

Para ser um bom jogador de  
Basketball . . . . . 2\$50  
Para ser um bom jogador de  
Football . . . . . 2\$50



# Pirolito Desportivo

## Remo

No ultimo domingo houve regatas. O «Pirolito» não foi convidado para fazer parte do juri e por isso amou e não foi ao rio. Como tem obrigação de dizer dos factos mais grados do desporto, entrevistou um forasteiro que por acaso assistiu ao certamen.

Eis o que ele disse:

«Gostei, sim senhor! Aquilo tem graça. Uma data de tipos em cuecas, sentados uns detraz dos outros, agarrados a fueros compridos com pasinhas nas pontas, para cá e para lá, como quem pretende vir ao jornal por ter cometido um crime grave. Que coisa engraçada! E isto tudo dentro de uma especie de seringa de pau cortada ao meio, todos virados para um jck-y açaimado com uma corneta de gramofone de algebeira, que berra como um cabrito desmamado.

E enquanto as seringas correm, o povo grita e um homem do tamanho do Portorrão, de pé na proa dum reboque, ergue os braços ao ceu e insulta os tipos das cuecas.

Preguntei porque é que o homem bradava daquele modo e disseram-me que ele estava zangado porque o tinham dado como prémio aos que chegassem primeiro.

Era o Antonio Zé da Fonseca e tinha de ir dentro duma taça para o club vencedor.

Fugil Não quiz vêr mais.

Onde estaria a taça para levar aquele monte de gente?

Só se fosse o gazometro da fábrica do gaz.

Disseram-me que esperasse, que o bonito ia ser entre os azuis e os brancos que iam disputar o labor da Liberta. Lembrou-me que isto de azuis e brancos já me tinha rendido uma coça em 1918 e só parei na rua de Entreparedes, no Pinto, a confortar o ostomago».



A ESPOSA—Já não posso usar mais, este maldito chapéu de palha com flores.

O ESPOSO—Não faz mal. Serve amanhã para o nosso almoço.

## Foot-ball

Embarcou o Vasco da Gama.

O velho do Restelo apareceu na praia de Belem e pediu-lhe que não voltasse porque seria a perdição da Patria Lusitana. Que desde que tinha ido para o Brazil se fizera de tal modo fidalgo; tinha tão boas maneiras que podia fazer perder os modos grosseiros dos faias da Mouraria e assim se perderia. no pó do esquecimento, e codigo da galantaria dum dos tipos nacionais mais característicos e cada vez mais raros.

—O velho tem razão! Que vá e mais não volte.

## Um decreto

Vai ser publicado um decreto proibindo o jgo do pontapé no inverno.

O «Pirolito» acha bem. Para que é preciso o defeso no verão?

Pelo que se viu com o Vasco, isto é como as touradas.

Precisa sol, moscas, laranjadas e... enfermarias com chanfalhada de arraial.

## Atletismo

O «Pirolito» vai dar os resultados do match Porto-Lisboa, de domingo proximo, no campo do Lima.

— Os pratos do dito vão apanhar um ensaio para ficarem com a liga da lei em 10 s. e 3 5 nos 100 metros.

—O Oiveira vai saltar 3,60 á vara larga para filmar um trecho do filme sonoro: O amor aos pulos.

—O Dias do Sporting correrá a 5000m, batendo o record nacional, se o não obrigarem a correr a Lagoa da Povoaa.

—O Retumba fará 6,50.

—O Almeida vai correr um par de Legoa das boas, sem ter quem tenha outro par melhor que o dele para o mostrar ali em publico.

—O Garnel vai perder todas as provas ficando só com o peso de treze metros e meio.

—O Herculanó é quem vai bater três records nacionaes.

O Porto vai vencer as provas por 35 25.

Isto vai ser mesmo assim. Palavra de «Pirolito»!

## Water-Polo

No lago do Jardim de S. Lazaro vai jogar-se a final dos campeonatos nacionaes deste foot-ball aquatico jogado com as mãos.

E isto será em S. Lazaro para os bombeiros voluntarios portuenses poderem acudir ao incendio.

Eles até já ensinaram o Hilario a cantar o choradinho e puzeram o Nun'Alvares a pedir á porta dos Congregados.

Enquanto andaram por S. Pedro da Cova ninguem os ouvia. Desde que foram para o Carvalhido julgaram que estavam nas Carvalheiras e andam todos a pedir cabelo rapado e desafios noturnos.

A policia tem de chamar á ordem estes Neptunos de água doce e meter-lhes o «Pirolito» na mão para ficarem mais educados e mansinhos.

## Piro-Radio-Lito

Praga, 5 — Chegou o D. S. que vem apreender o metodo de dirigir associações sem mestre nem rei nem roque.

Quando de lá vier traz uma praga de preceitos de amizade e bons entendimentos diplomaticos.

Lisboa, 7—Vai ser agraciado com a Grã Cruz da Associação Protectora dos Animais o grande jornalista Zuil-Martes.

Coimbra, 8—Vai ser erigida no campo de Santa Cruz uma estatua ao Ribeiro da Costa vestido de Cesar no momento de ser assassinado por Brutus.

Faro 6,5—Vai fazer exame para director de F. P. F. A. o sr. Chumbinho. Consta porém que ficará chumbado por influencia do lente R. dos R.

## F. P. F. A.

Fez Poucos Fretes a Alguem.

Fará o Porto em Faticos Amanhã Felizes Patetas Fadados para a Asueira Fracos, Palnaços Fantoques Alviçareiros.

Estas decifrações apareceram numa mesa do Excelsior, que um freguez trouxe á nossa redacção para vermos o original.



—Adeus minha senhora, adeus patrão, adeus Jorgesinho, adeus a todos... e adeus Kiss-pelo muito que me ajudaste a lavar os pratos.



# REFLEXOTERÁPIA

O que ele nos disse sobre os portugueses.—7.200.020 narizes!

—O que é o sistema asuéro.—Cura tudo, mesmo o ferro!

Mestre Asuero estava de passagem em Lisboa, vindo de Espanha, a caminho da sua famosa clinica de Buenos-Ayres.

Como, até á hora de transpôr os humbrais da sua «cabine» de luxo, no «Massilia», tinha sido entrevistado já por cento e quarenta e nove camaradas da Imprensa de Lisboa e Porto.—«Pirolito» resolveu, num «tour de force» jornalístico, apanhá-lo de surpresa a meio do sono, entrevistando-o apesar do Morfen.

Assim, pelas duas horas da madrugada de domingo ultimo, o nosso redactor, que se ocultára numa mála do milagreiro de San Sebastian, deitou a cabeça de fóra e, diante dos admirados olhos de Asuero, perguntou:

—Que tal?

Ao que o sábio pesquisador de narizes respondeu, perguntando tambem:

—Que pasa?—E exhibindo uma navalha catalã, oferta de S. M. El-ex-Rei D. Afonso XIII:—Manos en el aire!

Declinamos a nossa identidade. Asuero tranquilizou-se, abrindo-se todo num sorriso acolhedor e confortavel:

—El «Pirolito»? Pues si lo conosco, caray! El es el periodico mas requetegracioso del mundo!

E o champanhe estoirava. Antes, porém, o grande Asuero tinha extraído de baixo do leito um vaso étrusco.

—Desculpe esto que voy hacer. Pero, todas las véces qui hablo con un periodista portugués, hago esto, para que el no ignore que soy un hombre...

—?

—Los portugueses mismo através de unos pantalones creíem vêr una mujer! Rimo-nos estrepitosamente, declinamos tambem o nosso sexo, e entramos a matar:

—Quantos narizes tem até hoje «usted» conhecido?

Após um calculo rápido, Asuero ripos tou-nos com um numero atterrador:

—Sete millones doscientos mil e veinte uno!

—Irra!

E o sublime Asuero, pôs-nos toda a sua vida ao sol:—Na sua maioria, os homens são umas bestas. Mas como não têm culpa disso, bem fariam os lábios ensinando-lhes os processos infalíveis da asu-roterápia: O estilete, previamente esterilizado por uma corrente ou «chate-laine electrica de 3930 volts, ao tocar nos cornetos, desenvolve e propaga ao sistema nervoso, ao sistema capilar e ao sistema métrico, uma voltagem diametralmente oposta á acção indirecta dos movimentos cardiacos...

—Isso já sabemos nós, por informações do sr. doutor Cristiano de Moraes.

—Ah! D. Cristiano de Moraes? Lo conosco muy bien! Es un hombre! Quantas narices reconoscidas el tiene, verdad!

E prosseguin, explicando o segredo da reflexoterápia: O toque cura rapidamente a paralisia de qualquer membro, logo que este tenha movimentos; a surdês, quando o doente ouve distinctamente; a cegueira, mesmo que o doente use olhos de vidro; a gaguez, o mau-hálito, a fêbre palustre, as flatulencias, a carie dentaria, qualquer amolecimento que não seja cerebral, a gravidês prematura,—etc.

—Que barberidad!

E a nossa entrevista terminou com a inevitavel pergunta sobre a situação actual da Espanha:

—Republica ou monarquia? Pero mi gustan todas en general!

E, não se lembrando já de que eramos «portuguesinhos valientes», voltou-nos as costas...

1

Em 1831, desembarcam os democraticos na ilha de S. Miguel. Como se tratava dum inicio de ataque ao Governo constituído em Portugal, é estabelecida a Censura.

2

Em 1492, Bartolomeu Dias dobrou o Cabo da Boa Esperança, promovendo-o a sargento.

3

Em 1492, Cristovam Colombo parte, de automovel, para a descoberta da America, em substituição de Americo Vesputio que se encontrava retido no leito por um forte ataque de gripe.

4

Batalha de Alcácer-Quibir, em 1578. D. Sebastião,—antepassado illustre do actual proprietario do ex-quiisque sebastianico da Praça da Liberdade, tanto se bateu que, ou bateu a régia bota ou deixou-se por lá ficar a bater-se com alguma infiel.

5

Em 1355, após a morte da D. Inês de Castro,—a unica senhora que reinou cadaver,—D. Afonso IV e D. Pedro, ainda bastante crú, fazem as pazes, illuminando em arco.

Em 1779, é creada a biberon, em Lisboa, a Academia Real de Marinha Grande, e em 1869, os brasileiros, depois de tormarem Paraty, tomam Sapucáhy.

6

Em 1245, o Conde de Bolonha, depois Afonso III, desata a fazer juramentos e torna-se acionista da Companhia dos Vinhos do Alto Douro.

7

Em 1709, efectua-se a batalha de Souto Redondo.

Os miguélistas perdem a partida, por o Redondo se ter voltado todo para os realistas.

TELEFONE. 258

Tabacos Nacionais e Estrangeiros

Lotarias

Selos, Letras e Papel Selado

Impressos da Junta de Crédito Público

Revistas e Publicações

Novidades Literarias

Perfumarias

Artigos de alta novidade

## TABACARIA CENTRAL

### Aurelio Ferreira & C., L.da

19, Praça da Liberdade, 20

PORTO



# VER

# GOSTAR & APALPAR

# OUIR

## Cine-sonorotógrafo

Azes e Filmes—Ou as pelliculas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo      Correspondencia      Cinéfila

### O QUE AS CELEBRIDADES COLECIONAM

As «vedetas» e os «vedetos» cinematograficos tambem teem a mania colecionadora.

Raro é o «estrela» que não possua em sua casa uma coleção de qualquer coisa, e rarissima é a «estrela» que não coleccione uma coisa qualquer.

Certamente as nossas deliciosas e simpaticas leitoras pretendem saber quais as manias e as predileções das ditas estrelas estreladas. Vamos fazer-lhes a vontade.

### AS TELHAS E OS CAPRICHOS DAS E DOS FONOFOTOGÊNICOS

—Nancy Carroll coleciona pentes partidos, escovas de dentes já servidos e caixas de fosforos vasiaas.

—Ramon Novarro tem a sua casa repleta de irrigadores de diversos feitios, com canulas originalissimas, de papel de chupar, de macarrão, de tubo digestivo, etc.

—A Greta Garbo tem a paixão da carne de porco ensacada, paioas, chouriços e salpicões. Tem-nos por toda a sua lindissima casa, desde o quarto de banho ao quarto de dormir e de comer.

—Lewis Stone, o grande realizador, possui uma grande coleção de cascas de todos os generos: cascas de melancia, cascas de caracoas, cascas de ostras, cascas de marmelos, etc. Coleciona toda a especie de cascas, desde as cascas grandes ás casquinhas, mas não gosta que se saiba, e quando alguém se refere ás suas cascas, ele dá uma casca dos diabos!...

—A Jeanette Mac-D nald tem a mania dos pêlos. Os seus aposentos estão peludos por toda a parte e o seu gabinete de leitura é enfeitado a pêlos de raposa, pêlos na venta, pêlos de elefante, pêlos de corcodilo, pêlos das sobranceilhas, pêlos do bigode, pêlos do sovaco e pêlos no coração. Tambem tem uma linda coleção de pelinhos...

—O Harold Lloyd dá o cavaquinho por arranjar olhos de todas as especies e feitios. Na sua linda vivenda encontram-se olhos de perdiz, olhos de carneiro mal

morto, olhos de couve, olhos marotos, etc. Em recintos especiaes guarda, avaramente, o olho da Providencia e o olho do co... mendador Anastacio. Para ter a coleção completa só lhe falta levar-nos Olhão!...

—A Lillian Harvey tem uma predileção especial por coisas insignificantes: aparas de lapis, botões de cuecas, espinhas de bacalhau, piúgas usadas, etc.

—E a Lily Damita coleciona artigos pesados: vapores, carroças, elefantes, Santas Camarões, locomotivas, dirigiveis e mortalhas de cigarro.

### AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

O Harold dispensava a biografia. Quem ha por aí que não conheça o simpatiquissimo fonogénico?

Harold é tão conhecido no cinema, como o Sr. Cunha da Rasa, no Porto, o Longuinhas em Braga e o Sr. Afonso Costa no «Perroquet».

Harold, natural da Harolandia, cidade do interior do Amazonas a pé e a cavallo, enveredou para as fitas por uma queda

que deu dum burro abaixo, em cuja queda ele viu que tinha queda para fiteiro.

O Harold parece-se muito com o Chevalier, no chapéo de palha, ou por outra, e com mais verdade, o Chevalier é que tem um chapéo de palha parecido com o do Harold.

São muitos os films do grande comico, entre eles sobresaem o «Homem Mosca», o «Homem Piólho», o «Homem Carrapato», o «Homem Pêga» e o «Homem Macaco».

E' depois de Charlot, o cinengenico com mais oxigenio fotogenico que tem aparecido no hidrogenio da pantalha fonogenica.

O Harold usa um sorriso muito bem apanhado, um grande poder de expressão e o tal chapéo de palha de que já falamos.

Usa tambem oculos á Harold, o que prova que, para estas coisas de fitas, já lá não vai sem oculos.

### TELEGRAMA DE HOLLYWOOD

*Hollywood, tantos de tal*—A casa «Ufa, Bufa, Cufa, Trufa and Company, Limited», de Trafalgar Chicago, Street Alguidares de Baixo, dispensou todos os artistas que tinha escriturado para realizar o filme «Feijão ensopado com grelos».

A casa «Mêre et Cinquante», de Pommes de D. Marie, contractou todos os artistas que a «Ufa, Bufa Trufa»... despediu e vai principiar com os trabalhos da grande super-produção «Sulfato de soda avec de piúles».

O filme será passado no luxuoso Cine «Water Closet» do Boulevard Arrière.

As casas para os primeiros dias encontram-se esgotadas e os artistas tambem.



HAROLD LLOYD

PARA  
PINTAR  
AREDES

USE a MURALINE

prepara em  
seca em  
e dura

10

minutos  
horas  
anos



# Primas & Bordões

# Quadras Malucas

Para o mote:

*Andáste de pé descalço,  
Hoje já tens limousine.*

Recebemos mais as seguintes

GLOSAS:

Davas passadas em falso  
E dormias pelos bancos  
Não ganhavas p'ra tamancos  
*Andáste de pé descalço.*  
De precalço em precalço  
Ias a pé para Nine  
Com carretos de etamine  
Palmilhavas a estrada  
Já não te lembras de nada  
*Hoje já tens limousine.*

CHADOAM

Ao ver-te fugir p'ro falso  
Pois fiquei admirado,  
Como tudo está mudado!  
*Andáste de pé descalço.*  
Só eu é que me não calço  
E queres talvez que me incline  
E não queres que eu afine?  
O que foste e o que és!  
Até nem lavas os pés,  
*Hoje já tens limousine*

CANGALHAS

Foste sempre um tipo falso,  
De espirito tacanho,  
Pastoriando um rebanho  
*Andáste de pé descalço.*  
Veio da sorte o precalço  
E fazes-te Mussoline,  
Mascaras-te de Lenine,  
Monarquico, sindicalista,  
E por seres vigarista  
*Hoje já tens limousine.*

VETERANO

Tu deste um passo em falso  
Ao sair do teu jardim  
Quando fugias de mim  
*Andáste de pé descalço.*  
Eu segui no teu encalço  
Sem levar a gabardine  
E vendo que entraste p'ro cine  
Tambem quiz ir ver a fita  
E vi que embora afflicta  
*Hoje já tens limousine.*

BARBEQUIM

Eu segui no teu encalço  
O' minha querida Adelaide,  
E tu fugiste p'ro baile  
*Andáste de pé descalço!*  
Se eu lá fôr contigo, valso  
Seguindo o novo regimen...  
Os nossos peitos se oprimem  
E tu verás que é um regalo!  
Lembras-te andares a cavalo?  
*Hoje já tens limousine...*

ACERNOF

Tal qual um brilhante falso  
Que não presta para nada,  
Foste e és desgraçada,  
*Andáste de pé descalço.*  
S' freste muito precalço,  
Agora vestes d'«Aline»,  
Calças bem usas badine,  
Por isso julgas-te alguem,  
Dantes, não tinhas vintem,  
*Hoje já tens limousine*

JUGUITA

Para o céu os olhos alço,  
Louvando teu luxo e porte  
Pois noutros tempos sem sorte,  
*Andáste de pé descalço.*  
Teu espirito, triste e refalço,  
Mudaste p'ra «plus badine»;  
Usas creme e veloutine  
Em vez do rosto suado,  
E pr'a tudo teres mudado.  
*Hoje já tens limousine.*

ARPELA

Sei muito bem o que calço  
Mas inda tenho lembrança  
Que tu tambem em creança  
*Andáste de pé descalço.*  
Destino p'ra mim foi falso  
Não ha selo que ilumine  
Que me faça um Mussoline  
Para eu te pôr por conta  
Oh! Maria, oh minha tonta  
*Hoje já tens limousine.*

KIKA

Mote a concurso para o proximo numero:

*Eu tenho aqui uma coisa...  
Uma coisa p'ra te dar!*

Aviso aos  
poetas: Só serão  
publicadas as glosas  
que vierem  
acompanhadas do  
selo que ao lado  
inserimos.



A 21 deste mês no  
**Palacio**  
O SENSACIONAL FILM  
**A NETA DO ZORRO**

Quando passas, meu amor,  
De manhã para a modisaa,  
Tanto jingas esse corpo  
Que pareces um fadista

As tuas faces mimosas,  
Assim rosadas, Maria,  
São um optimo reclame  
A's tintas da drogaria.

Esses labios tão mimosos,  
Se os beijo, meu querubim,  
Ficam os meus pegajosos  
Por tu pôres tanto carmin.

Os cabelos alourados,  
Com que fazes essa pópa,  
Por serem tão branqueados  
Parecem que são de estôpa.

Tua boca é tão pequena,  
Tão bela, tão divinal...  
Com franqueza se parece  
Com a dum marco postal.

Toa cintura menina,  
Aperta-la tanto ancoio,  
Mas precisava p'ra tal  
Ter braços de metro e meio.

E's esbelta e seductora,  
Minha amada, tu és bela!  
Tens as orelhas eguaes  
A's asas duma panela.

A mala que na mão trazes  
Da-te porte mui brejeiro,  
E' pena que ela parece  
A malinha dum carteiro.

Quando tu passas na rua,  
E te a regaças risonha,  
As tuas pernas parecem  
As pernas duma cegonha.

Os teus lindos dentes brancos  
Eram p'ra mim um regalo  
Se não fosser semelhantes  
A' «dentunça» dum cavalo.

Pelos teus gaiatos olhos,  
Sinto um certo facataz  
Apesar de se par'cerem  
Com os olhos dum goraz.

Do teu chapen exquisito,  
Ha quem a dizer se afoite,  
Que com fórma tão redonda  
Parece um vaso... da noite.

«Ortsacerrot»





# COISAS VARIADISSIMAS

Dum jornal do Porto:

«E' um facto incontestavel, e, dia a dia, mais evidente, o gosto pela musica, gosto que o povo do Porto, vem manifestando claramente nestes dias lindos de verão, accorrendo ás quermesses dos vários jardins da cidade, onde, porventura, se faça anunciar a filarmonica, e accorrendo aos cafés, onde as orquestras põem uma nota de elegancia e distincção, que fica bem á segunda capital do país».

...E tanto o gosto pela musica recrudescce no povo do Porto, — especialmente quando é possível ouvi-la grátis nos jardins, ou por oitenta centavos, nos cafés,—que até as filhas-familias, outróra quasi analfabetas em questões de solfa, escutam, hoje, invariavelmente, esta frase dos Romeus que as requêstam:

—«Ai filha! Sempre tens uma musica!»

\*\*\*

Noticias de quatro dias, informam que Edison está melhor.

Se o illustre Sabio falece, vai para o inferno direitinho,—por ter inventado o fonografo!...

\*\*\*

Actualmente, os exitos teatrais nos Teatros de Lisboa são curiosissimos:

Sóbe uma peça á scena. Uma revista interessante, moderna, cheia de vida e cor.

O Público delira. A Imprensa acha bem.

Escusado será dizer que os auctores, —que, quasi sempre, são vinte e dois ou vinte e três fomos os mancebos,—tambem acham bem e tambem deliram. E as bilheteiras esgotam, durante dez, quinze dias...

—Isto é que é peça!—exclama o empresario.—

—Isto é que vai ser um encher!—barregam os artistas.

Mas, de repente, inesperadissimamente,—porquê? o que foi? que suceden?—não vai ninguem ao teatro.

...E em menos de quinze dias, o Empresário perde o que ganhou, e os vinte

e dois ou vinte e três formosos mancebos-auctores perdem... a vontade de ser millionarios assim tão depressa...

\*\*\*

Da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, recebemos o relatório dos actos e contas da sua ultima direcção, referentes ao exercicio de 1930-31.

E' um documento que muito honra os corpos gerentes desta prestimosa agremiação.

\*\*\*

Vimos no Porto, muito atarefado, muito correcto, sempre impecavel e irresistivel, o velho Erico.

O que o trouxe? Teatro ou jornalismo?

A verdade é que, em qualquer dos campos, o velho Erico é sempre curioso, sempre interessante...

...E o reclamo é de graça...

\*\*\*

A Festa do Figueirôa, no «Trindade», resultou brilhantissima.

E' justo. Mestre Figueirôa,—o «senhor Figueirôa» dos clowns, tudo merece. Excelente moço, velho amigo—o Porto conhece-o, admira-o e está vai não vai, até, para o perfilhar...

Se não bebéssemos vinho preferíamos as



Deposito: 39, CANCELA VELHA

PORTO

Telef. 1058

## Teatros & Ginemas

Jardim da Trindade—  
Variedades, Concerto, Atrações.

Agua d'Ouro—Cinema sonoro, com a «Parada do Amor»





*O numero de quarta-feira, 12*

DO

# Mistério

INSERE:

A SEMANA DO CRIME

Historia detalh. da dos crimes de

**LANDRÚ**

O SEGREDO DO FORÇADO

O PIANO ENFEITIÇADO

20 paginas ilustradas

*Leiam todas as semanas*